

Comentário Mensal

Performance de abril

O Ibiuna Hedge apresentou retorno de +2,51% no mês de abril/22. O principal destaque seguiu com o livro de juros, com posições tomadas em curvas de países desenvolvidos e emergentes. No Brasil, posições em inflação implícita também tiveram retornos relevantes.

Perspectivas para maio

O Ibiuna Hedge FIC FIM rendeu +2,51% em abril, acumulando +9,2% (280% do CDI) no ano e +15,1% (211% do CDI) nos últimos 12 meses. Posições tomadas em juros no G10 e em emergentes selecionados assim como a compra de inflação implícita no Brasil geraram a maior parte desse resultado expressivo nesse primeiro quadrimestre de 2022. Isto refletiu oportunidades que vínhamos destacando desde o ano passado em nosso principal tema de investimentos em 2021/22: o avanço da normalização monetária pelo mundo diante do contraste entre taxas globais de inflação em níveis recordes em 40 anos e o atraso de bancos centrais em reagir a pressões de alta mais disseminadas e persistentes do que antecipado.

Neste mês, consolidou-se a visão de que, apesar do drama humanitário trazido pela guerra da Ucrânia, seu principal impacto econômico foi exacerbar pressões inflacionárias latentes desde meados do ano passado. Dados de alta frequência corroboram a noção de que, apesar do substancial aumento de incerteza, o conflito bélico até o momento teve impacto modesto sobre atividade econômica mas forte pressão adicional nas taxas de inflação. Em resposta, os mercados passaram a precificar ciclos de aperto monetário maiores e mais intensos nos países do G10 e no Leste Europeu. Esta reprecificação ainda está em curso e seguimos focando nesse tema como grande oportunidade de investimentos no futuro próximo.

Adicionalmente, outro aspecto relevante da conjuntura global ficou explícito recentemente: a potencial divergência de ciclos monetários entre o Ocidente e o bloco asiático, principalmente China e Japão. Estes últimos seguem em processo de relaxamento monetário diante da desaceleração adicional na China por conta dos lockdowns anti-COVID e de pressões inflacionárias relativamente contidas no Japão. O contraste entre aperto no Ocidente e estímulos no Oriente tem o potencial de exacerbar a volatilidade de moedas no mundo desenvolvido, como vimos no Yen japonês e no Yuan Chinês este mês. Desta forma, passamos a explorar esse tema pois movimentos desta natureza em geral são persistentes e adicionam ao cenário global de aversão a risco.

No Brasil, o mês de abril mostrou que os ativos do país não estão imunes ao aperto global de liquidez e altas de juros. A percepção até março era de que o país estaria mais resiliente devido a uma combinação entre posição geográfica distante do conflito bélico, condição de exportador de commodities agrícolas, um nível já alto de juros e maior apetite a risco por Emergentes na América Latina. Em abril, a má performance do Ibovespa, a depreciação abrupta do Real em meados do mês e a alta nas curvas de juros e de inflação implícita, no entanto, ressaltaram os canais pelos quais a aversão a risco e um movimento global de restrição de liquidez e fortalecimento do Dólar podem afetar a economia local. Nesse contexto, seguimos pouco confortáveis com posições construtivas nos ativos brasileiros, vendo pressões altistas na inflação no curto prazo e potencial continuidade da desancoragem das expectativas de médio prazo, o que nos leva a atribuir probabilidade relevante de que o ciclo no país se estenda ao menos até 13,25% em junho, com a Selic permanecendo então nesse patamar elevado durante todo o ciclo eleitoral. Adicionalmente, permanecemos cautelosos com os fundamentos do país diante da combinação potencialmente perversa entre (i) incerteza acerca do regime macroeconômico (a âncora fiscal em particular) a vigorar a partir de 2023; e (ii) o elevado ruído na esfera política com o efetivo início da corrida eleitoral. Estes fatores nos levaram a manter uma postura estrategicamente defensiva nos ativos de renda fixa e variável, e a reduzir posições táticas compradas em Real.

Neste contexto, a estratégia macro detém como principais posições: Na renda fixa no Brasil, reduzimos a alocação a posições compradas em inflação implícita e permanecemos com posições aplicadas em juros reais assim como trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No mundo desenvolvido, seguimos com viés tomador de juros em países do G10 diante de pressões persistentes de inflação, adicionando risco ao continente Europeu e à Ásia. No mundo emergente, reduzimos o risco alocado à região, mas ainda temos posições tomadas em juros no Leste Europeu e Oriente Médio. Permanecemos com baixa exposição direcional em moedas, tendo reduzido a exposição tática ao Real. A posição residual comprada na moeda brasileira segue protegida por exposição vendida no índice Bovespa. Na classe de commodities, temos pequena exposição vendida em ouro e comprada em petróleo. Na renda variável, nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time Quantitativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	ABR/22	2022	12M	24M
JUROS	1,93%	8,06%	11,71%	19,86%
Brasil	0,43%	1,42%	2,40%	6,57%
G-10	1,36%	5,33%	4,00%	5,43%
EM (ex-Brasil)	0,15%	1,31%	5,32%	7,85%
MOEDAS	-0,22%	0,08%	-0,39%	-1,66%
Dólar/Real	-0,27%	-0,17%	-0,13%	-2,08%
G-10	0,09%	0,11%	-0,17%	0,09%
EM (ex-Brasil)	-0,04%	0,13%	-0,09%	0,33%
EQUITIES	-0,04%	-0,61%	-0,05%	2,24%
Bottom-up	-0,01%	0,01%	0,41%	0,69%
Top-down	-0,03%	-0,63%	-0,47%	1,55%
OUTROS	0,56%	0,72%	0,61%	1,21%
Commodities	0,03%	0,01%	-0,40%	0,17%
Crédito	-0,03%	-0,18%	-0,13%	-0,13%
Estratégias compartilhadas	0,34%	0,49%	0,64%	0,63%
Sistemático	0,22%	0,41%	0,51%	0,54%
Caixa + Despesas	0,30%	0,94%	3,16%	1,48%
TOTAL	2,51%	9,19%	15,05%	23,13%
% CDI	301%	280%	211%	244%

Risco

Volatilidade	3,73%	4,13%	4,09%	3,47%
VaR	0,54%	0,46%	0,43%	0,41%
Stress	8,26%	7,86%	8,78%	7,52%

Índices de Mercado

	ABR/22	2022	12M	24M
CDI	0,83%	3,29%	7,12%	9,46%
IMA-B	0,83%	3,73%	4,24%	17,89%
IBOVESPA	-10,10%	2,91%	-10,15%	37,88%
IBRX	-10,11%	3,27%	-11,14%	39,68%

Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,07%	-0,24%	1,82%	1,82%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	256%	-	105%	105%
2011	1,70%	0,49%	1,36%	2,39%	0,06%	0,88%	0,81%	4,25%	1,34%	0,20%	0,87%	-0,27%	14,94%	17,03%
% CDI	198%	58%	148%	286%	6%	92%	84%	396%	142%	23%	102%	-	129%	126%
2012	0,55%	0,89%	0,70%	2,27%	2,09%	1,30%	1,42%	0,36%	0,79%	2,13%	1,18%	1,64%	16,42%	36,25%
% CDI	62%	120%	86%	323%	285%	204%	209%	52%	147%	350%	217%	306%	195%	157%
2013	1,33%	-0,44%	0,69%	0,45%	1,73%	0,71%	0,84%	-0,22%	-1,23%	0,42%	1,38%	1,38%	7,23%	46,10%
% CDI	226%	-	129%	76%	297%	120%	119%	-	-	52%	194%	177%	90%	140%
2014	0,03%	0,67%	0,57%	0,52%	0,81%	1,35%	1,02%	1,01%	-0,56%	0,03%	0,98%	0,92%	7,58%	57,17%
% CDI	4%	86%	75%	64%	94%	165%	109%	118%	-	4%	116%	96%	70%	121%
2015	2,25%	1,43%	2,83%	-1,17%	1,15%	-0,05%	2,14%	0,75%	1,35%	0,33%	1,11%	0,69%	13,50%	78,39%
% CDI	242%	175%	273%	-	117%	-	182%	68%	122%	30%	105%	59%	102%	117%
2016	1,40%	0,72%	0,09%	2,30%	0,09%	2,25%	1,62%	1,09%	1,53%	0,98%	-1,17%	1,72%	13,31%	102,14%
% CDI	132%	72%	7%	218%	8%	194%	147%	90%	138%	93%	-	153%	95%	113%
2017	1,48%	2,01%	1,50%	0,59%	-1,33%	1,93%	2,97%	0,92%	2,00%	-0,39%	0,21%	1,47%	14,12%	130,68%
% CDI	137%	233%	143%	75%	-	238%	372%	114%	313%	-	37%	274%	142%	120%
2018	2,84%	1,00%	1,00%	-0,15%	-1,85%	1,10%	0,15%	-0,49%	0,38%	0,72%	-0,44%	0,82%	5,13%	142,51%
% CDI	487%	214%	188%	-	-	212%	29%	-	81%	133%	-	166%	80%	116%
2019	2,15%	-0,32%	-0,11%	0,30%	0,56%	2,55%	1,21%	0,75%	0,60%	1,20%	-0,70%	1,75%	10,34%	167,59%
% CDI	396%	-	-	57%	104%	544%	213%	150%	129%	251%	-	467%	174%	123%
2020	0,19%	1,17%	2,01%	1,76%	0,42%	0,63%	1,83%	0,47%	-0,76%	0,10%	0,25%	1,19%	9,63%	193,36%
% CDI	50%	399%	593%	619%	176%	298%	943%	295%	-	65%	165%	726%	349%	136%
2021	-0,56%	2,23%	0,78%	-0,24%	0,26%	0,46%	-1,37%	0,75%	2,11%	2,27%	-0,39%	1,24%	7,75%	216,08%
% CDI	-	1.661%	390%	-	97%	150%	-	176%	477%	466%	-	162%	175%	141%
2022	1,02%	1,60%	3,78%	2,51%	-	-	-	-	-	-	-	-	9,19%	245,14%
% CDI	139%	212%	408%	301%	-	-	-	-	-	-	-	-	280%	152%

Cota e Patrimônio Líquido	
Cota de fechamento do mês	345.139.475,9
PL de fechamento do mês	1.918.153.822
PL médio (12 meses)	1.416.342.631
PL de fechamento do mês do fundo master	4.028.690.313
PL médio do fundo master (12 meses)	2.910.179.944
PL total sob gestão do grupo	28.243.097.059

Estatísticas	
Meses Positivos	4
Meses Negativos	-
Meses Acima do CDI	4
Meses Abaixo do CDI	-

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e grau de volatilidade moderado. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 12.154.412/0001-65

Início Atividades: 29-out-2010

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: PricewaterhouseCoopers

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTMV Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI [§]

[§] Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000


Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3 ^{*}

Liquidação: D+1 após cotização

^{*} Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lámina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor: Ibiuna Macro Gestão de Recursos CNPJ 11.918.575/0001-04 Av. São Gabriel, 477, 16º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 3321 9354 contato@ibinamacro.com.br	Gestor: Ibiuna Ações Gestão de Recursos CNPJ 18.506.057/0001-22 Av. São Gabriel, 477, 15º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 3321 9340 contato@ibinaacoes.com.br	Gestor: Ibiuna Crédito Gestão de Recursos CNPJ 19.493.000/0001-07 Av. São Gabriel, 477, 9º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 3321 9353 contato@ibinacredito.com.br	Administrador: BEM DTMV CNPJ 00.006.670/0001-00 Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar 06029-900 Osasco, SP, Brasil Tel: +55 11 3684 9401 www.bradescocustodia.com.br	Siga a Ibiuna: www.ibiunainvest.com.br @ibiunainvestimentos ibiunainvestimentos Ibiuna Investimentos	
---	---	--	---	---	---

Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.